

Análise do padrão de crescimento econômico brasileiro entre 1995 e 2010

Autor: Fábio Antonio Rasche Júnior

Orientador: Prof. Dr. Pedro Cezar Dutra Fonseca

Pergunta

Qual foi o padrão de crescimento da economia brasileira entre 1995 e 2010? *Profit-led*, *export-led* ou *wage-led*?

Hipótese

A análise da política econômica brasileira entre 1995 e 2010 enseja a hipótese de que houve uma ruptura do padrão de crescimento, remetendo à discussão sobre o possível retorno de teses desenvolvimentistas a influenciar o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, em contraste com o governo anterior (Fernando Henrique Cardoso).

Metodologia

Sob a ótica da renda, por meio da observação de variáveis tanto *ex-ante* como *ex-post*, busca-se identificar a direção das políticas distributivas (pró-capital ou pró-trabalho) realizadas no Brasil durante o período entre 1995 e 2010. Além disso, é preciso considerar outras variáveis, tais como as exportações e o câmbio a fim de contribuir para a análise e definição do padrão. Feito isso, relacionam-se estas com o crescimento do PIB para definir qual o padrão de crescimento econômico se faz presente.

Conceituação

Políticas Distributivas

Estas dizem respeito a um conjunto de variáveis, às quais juntas, sugerem para qual propósito estão sendo empregadas, em benefício ao trabalho ou ao capital. Assim, elas dividem-se em: políticas Pró-trabalho ou Pró-capital.

Políticas Pró-trabalho: defendem o aumento da participação salarial na renda nacional, aumento dos benefícios do emprego, instituições do mercado de trabalho fortalecidas, salário mínimo, diminuição da dispersão dos salários, assim como valorização cambial.

Políticas Pró-capital: defendem a diminuição da participação salarial na renda nacional, com a justificativa de que a maior participação do excedente operacional bruto (lucros) faz com que os empresários tenham maior incentivo a investir. Assim, reivindicam pela flexibilidade do mercado de trabalho e pela desvalorização cambial.

Padrão de Crescimento Econômico

O que é um padrão de crescimento?

Refere-se à relação de um conjunto de variáveis econômicas no qual uma ou mais delas mostram-se responsáveis por liderar o crescimento.

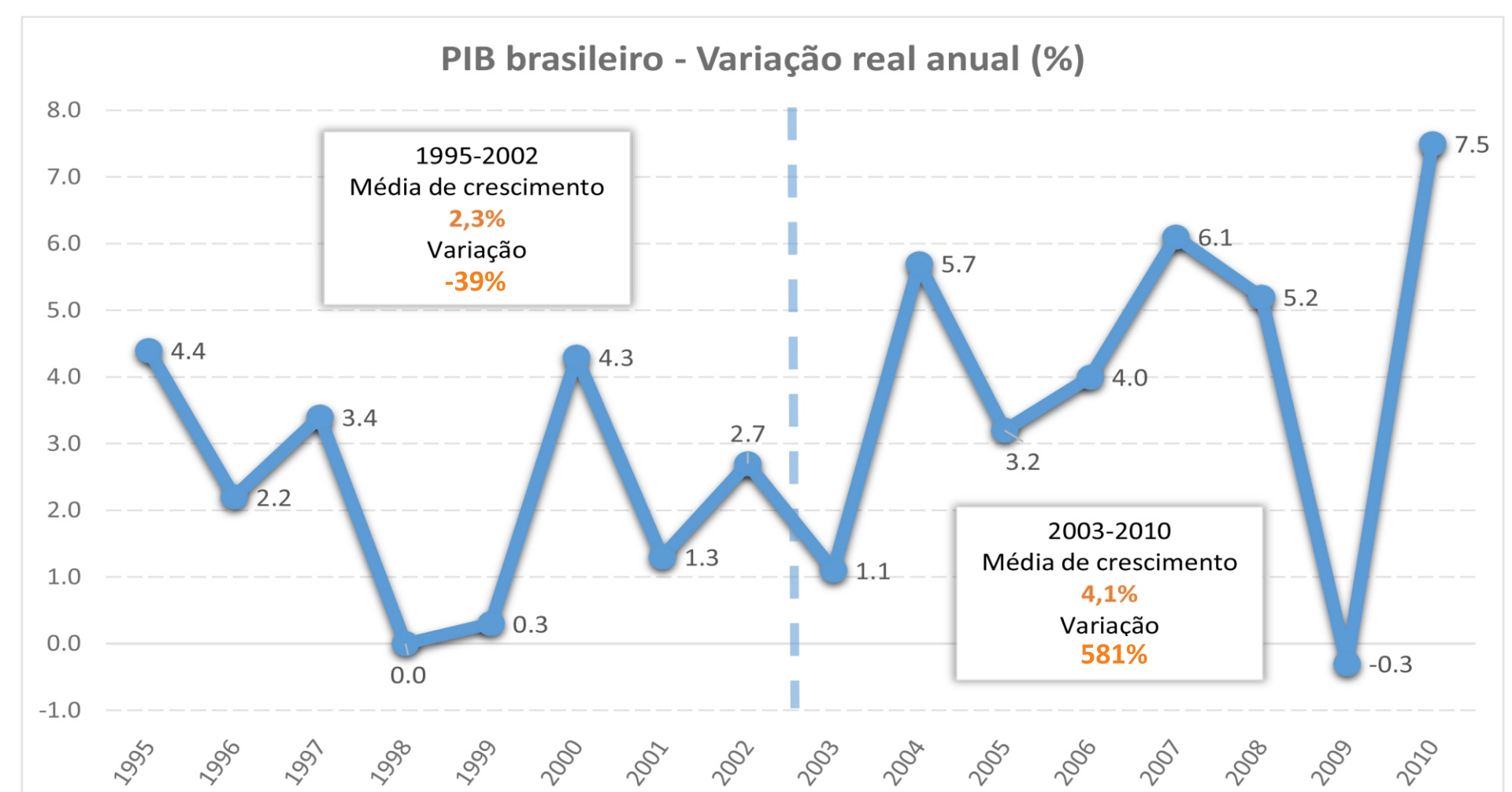
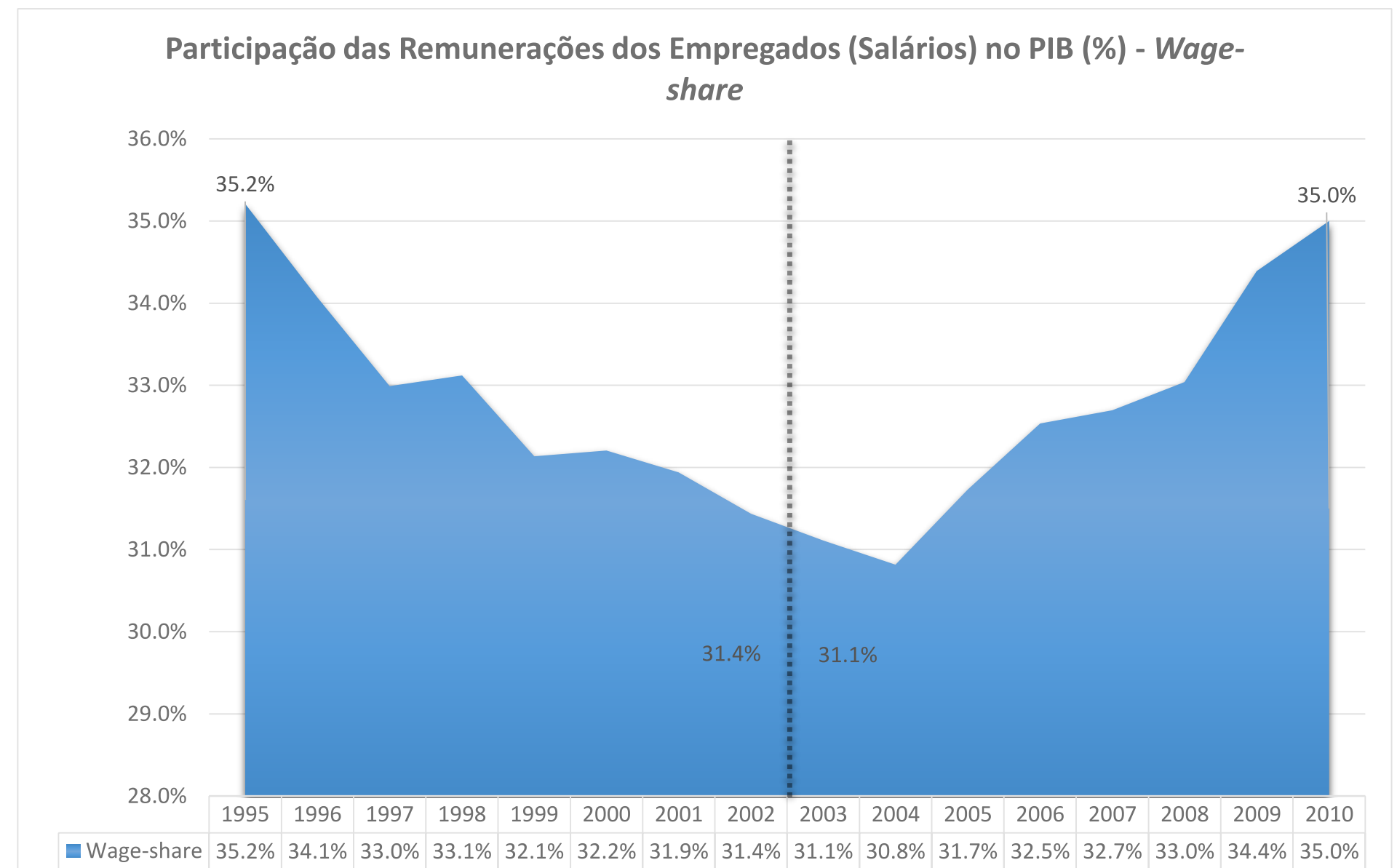
Se a distribuição da renda de um país é deslocada para os lucros, e esta tem repercussões favoráveis à economia, podemos chamar o padrão econômico de *Profit-led*. Caso esses lucros sejam impulsionados por políticas cambiais de desvalorização, o padrão recebe o nome de *Export-led*.

Quando a distribuição de renda é direcionada para os salários, e esta proporciona um produto favorável, o padrão econômico caracteriza-se por ser *Wage-led*.

Tipos de Padrão de crescimento

Padrão de crescimento	Variável-possibilitadora	Variável-chave	Approach	Ótica	Câmbio	Distribuição de Renda
<i>Wage-led</i>	Salários e crédito	Consumo das famílias	Keynesiano-Kaleckiano	Demanda	Valorizado	Pró-trabalho
<i>Profit-led</i>	Poupança prévia	Lucro	Neoliberal	Oferta	Desvalorizado	Pró-capital
<i>Export-led</i>	Câmbio	Exportações	Keynesiano-Kaleckiano	Demanda	Desvalorizado	Pró-capital

Wage-share e Crescimento do PIB



Fonte dos dados: IBGE/SCN 2000

Considerações Finais

Portanto, entendemos que houve uma mudança nas políticas distributivas adotadas pelos governos no período entre 1995 e 2010. Se dividirmos o período dualmente, temos que, de 1995 a 2002, políticas pró-capital receberam maior atenção e maiores incentivos, como exemplo, podemos observar que o *wage-share* do período sofreu uma queda. Já entre 2003 e 2010, observamos um aumento do *wage-share*, assim como de políticas distributivas pró-trabalho, que indicam, sob a ótica keynesiana-kaleckiana, que o consumo das famílias é a variável-chave para impulsionar a demanda e, por corolário, o crescimento. Assim, ao visualizarmos o comportamento do PIB brasileiro neste período, notamos que as políticas adotadas entre 1995 e 2002 não foram muito favoráveis ao crescimento, ao passo que entre 2003 e 2010, as políticas pró-trabalho proporcionaram resultados favoráveis em relação a este. Dessa forma, sugerimos que a economia brasileira aproxima-se mais a um padrão de crescimento *wage-led*. No primeiro período analisado (1995 a 2002), foram adotadas políticas pró-capital, mas não resultaram em crescimento expressivo; já no segundo período (2003 a 2010), foram adotadas políticas pró-trabalho, verificando-se taxas de crescimento maiores, aproximando-se das teses do Social-Desenvolvimentismo.

Referências

BASTOS, P. P. Z. (2012) "A economia política do novo desenvolvimentismo e do social desenvolvimentismo". *Economia e Sociedade*, 21, nº especial: 779-810.

FERRARI FILHO, F.; FONSECA, P.C.D. (2013). "Which developmentalism? A Keynesian-Institutionalist wage-led proposal". *Textos para Discussão/PPGE-UFRGS*, nº 21.

LAVOIE, M; STOCKHAMMER (2012). "Wage-led growth: concept, theories and policies". *Conditions of Work and Employment Series nº41*, International Labour Office, Geneva, p.32.